

Política

Defasado

VOTAÇÃO. O prefeito Roberto Cláudio encaminha para a Câmara Municipal, nesta semana, um substitutivo ao projeto do Código da Cidade bem mais moderno



Emendas

DISCUSSÃO. O projeto que hoje está sendo discutido pelos vereadores, segundo alguns deles, está defasado em razão das atuais ferramentas da administração

ARCO DE ALIANÇA

Partidos da base pouco participam do Governo

Em alguns casos, alianças eleitorais no Estado não avançam para contribuições programáticas à gestão

Prestes a oficializar uma coligação que já supera, em número de partidos – aliados contabilizam até 24 legendas –, o arco de aliança no qual foi eleito em 2014, o governador Camilo Santana (PT) tem pela frente a tarefa de equilibrar interesses diversos para garantir unidade ao bloco, mas ter tantos partidos como aliados não significa que, após a eleição, todos façam parte, na prática, do Governo do Estado. Entre as legendas que compõem a base governista no atual mandato, algumas pouco acumulam contribuições com os rumos da administração estadual, seja tentando levar pautas de seus programas para o chefe do Poder Executivo ou participando ativamente de ações da gestão. Alianças, então, acabam tendo função essencialmente eleitoral.

Em 2014, Camilo disputou a eleição com o apoio oficial de 18 partidos: PRB, PP, PDT, PT, PTB, PSL, PRTB, PHS, PMN, PTC, PV, PEN, PPL, PSD, PCdoB, PTdoB (atual Avante), SD e PROS. Neste ano, após idas e vindas de algumas legendas, tentará a reeleição sem o apoio do PROS, mas devem marchar com o governador, também, o MDB, o DEM, o PSC, o PPS, o PRP, o PR e o Podemos (ex-PTN). Há partidos que preferem ainda não falar em aliança majoritária com o PT até a realização da convenção partidária que oficializará, entre 20 de julho e 5 de agosto, a coligação governista para o pleito de outubro próximo, embora aliados do governador já deem como certa a presença dessas siglas no arco de aliança.

Dois trunfos eleitorais utilizados na formação das chapas – a distribuição do tempo de propaganda em rádio e televisão e dos recursos do fundo de financiamento público de campanha – devem ter menos peso em 2018 para algumas legendas. Isso porque, desde a reforma eleitoral de 2015, a distribuição do tempo de propaganda em rádio e TV é calculada com base no tamanho das bancadas eleitas de cada partido nas últimas eleições, mas



A participação de algumas siglas na base fica evidente, por exemplo, em votações na Assembleia, mas não acontece de modo programático. FOTO: JOSÉ LEOMAR

cada coligação só poderá contabilizar o tempo das seis legendas de maior coeficiente. Já o fundo eleitoral, aprovado pelo Congresso Nacional no ano passado, também será, majoritariamente, distribuído pela proporção das bancadas no Legislativo. Desde antes destas mudanças, porém, a presença de alguns partidos na coligação vitoriosa já não significava atuação efetiva na construção do governo.

Apoio logístico

O atual Podemos, por exemplo, embora tenha feito parte da coligação do então candidato a governador Eunício Oliveira (MDB), adversário de Camilo Santana em 2014, aproximou-se do governo ao longo do atual mandato do governador a partir da adesão do único deputado estadual eleito pelo partido, Julinho (hoje no PPS), à base aliada na Assembleia Legislativa.

Segundo o vice-presidente estadual da sigla, Toinho do Chapéu, esta foi a única relação do partido com o Governo do Estado ao longo da gestão, que findou quando o parlamentar eleito pela sigla migrou para o PDT, em 2016. “Não temos nada no governo hoje. Eu diria que tanto o partido pode estar no grupo como não. Isso vai depender da executiva nacional”, explica. O dirigente reconhece, portanto, que a atuação do PTN junto ao Governo do Estado limitou-se a “apoio logístico”, mas ressalta que “não houve participação”.

BLOCO

18

partidos compuseram a coligação do governador Camilo Santana em 2014. Neste ano, aliados contabilizam até 24 legendas na base governista

O PPL, ainda que tenha feito parte da coligação vitoriosa em 2014, também não participou do governo após a eleição. Sem cargo na administração estadual, o discurso da legenda é de que, em eventual reeleição de Camilo, possa ter alguma atuação no Executivo. “Não temos nenhuma participação efetiva no governo. Não que não seja do nosso interesse, mas, até o momento, não foi possível. A gente pretende, nesse próximo momento, contribuir de maneira mais efetiva”, diz André Ramos, presidente estadual do partido.

Assim como no caso do Podemos, as atenções do PPL estão concentradas na busca pela eleição de deputados federais. Com três vereadores em Fortaleza, André Ramos acredita, porém, que o partido “pode dar uma importante colaboração nessa próxima eleição” ao governador. Com tantas agremiações na coligação majoritária, o presi-

dente do PPL no Estado opina, ainda, que o maior desafio que o petista tem à frente é “não cair no fisiologismo para atender à sanha de tantos partidos”.

A negação do fisiologismo é também sustentada pelo deputado federal Odorico Monteiro, presidente estadual do PSB. “A nossa relação não é fisiológica, não é uma coisa ligada a cargos, agora, temos uma preocupação programática. Estamos fazendo plenárias populares, campanhas de organização do partido no Estado todo, para ouvir os vários segmentos do PSB”, justifica.

De acordo com Odorico, o partido tem realizado encontros com vários núcleos internos para discutir pautas relacionadas a temas como saúde, recursos hídricos e pesca. Depois disso, o PSB pretende agendar, até o final de junho, uma reunião para apresentar sugestões ao governador Camilo Santana.

Sem conflitos

Já o PRB, que tem Euler Barbosa na Secretaria do Esporte, defende que busca contribuir com o Governo do Estado não só na estrutura da administração estadual, mas também a partir dos espaços ocupados pela agremiação no Governo Federal. O deputado federal Ronaldo Martins, que preside o partido no Ceará, aponta, por exemplo, que destina emendas individuais ao Estado, além de buscar levar interesses da gestão estadual a ministérios e secretarias ocupadas pelo PRB, caso da Secretaria da Pesca e do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Ao tratar da manutenção da aliança com o governador para o pleito, ele diz que “vamos continuar contribuindo, levando ideias” ao Governo do Estado.

Ele adianta, ainda, que o partido ainda não tem definições sobre pré-candidaturas à disputa proporcional, mas ressalta que, embora nacionalmente a pré-candidatura do PRB ao Palácio do Planalto, encabeçada pelo empresário Flávio Rocha, assumiu bandeiras opostas às de governos mais alinhados à esquerda, não vê conflito em compor aliança estadual com uma gestão petista. “O nosso apoio a nível de Estado para o governo é uma coisa, e o partido ter candidatura própria para presidente é outra coisa diferente”.

mesmo o nome do PDT para o Senado. O deputado também se posicionou sobre mal-estar ocasionado por declarações de Ciro Gomes sobre eventuais apoios de DEM e PP.

Preparação

Para Zezinho Albuquerque, o presidenciável pedetista apenas tentou evitar ser desleigante com os prováveis pré-candidatos dessas legendas e teria sido mal interpretado. “Qualquer notícia que sai agora pode gerar mal-estar. Neste caso, o Ciro está dizendo que a prioridade agora é o PSB e o PCdoB. Ele vai procurar o PSB, porque o partido não tem candidato, e o PCdoB, porque ele tem proximidade com a Manuela (D’Ávila)”, justificou.

O pedetista acredita, ainda, que Ciro Gomes estará no segundo turno da disputa eleitoral deste ano, segundo ele, ser o candidato mais preparado e por conhecer a realidade de todas as regiões do Brasil. De acordo com ele, todas as legendas aliadas estão dialogando entre si em busca de êxito no pleito de outubro. No entanto, para o parlamentar, as definições pra as eleições vindouras ficarão somente para o início de agosto próximo.

PAULO CESAR NORÕES

pcnoro@diariodonordeste.com.br



A onda das fake news

■ Pegue uma foto antiga, invente um texto em cima dela e jogue nas redes sociais. Pronto, está criada uma fake news. Que, dependendo dos personagens envolvidos, tem tudo para viralizar. Em ano de eleição, então, é uma festa. Há muita gente contratada por partidos e políticos dos mais variados matizes só para desconstruir a imagem de adversários. Neste fim de semana, a vítima foi o presidente da Câmara de

Fortaleza. Enquanto corria de bairro em bairro visitando aliados, Salmito Filho era acusado nas redes sociais de estar na Copa da Rússia, gastando dinheiro do município, inclusive para bancar a ida do colunista social Pompeu Vasconcelos. Que, por sinal, está em férias na Riviera Francesa. Pior de tudo é ver um bocado de gente boa compartilhando a fake news. Ingenuidade, preguiça de checar ou mau-caratismo, mesmo?

Cidadão

■ Câmara de Fortaleza realiza hoje sessão solene para homenagem dupla ao governador Camilo Santana. Ele receberá a Medalha Boticário Ferreira - a mais alta comenda do Legislativo Municipal -, além do título de cidadão de Fortaleza. Inicialmente os vereadores Adail Junior e Cláudia Gomes. Solenidade será às 19hs, no plenário da Câmara Municipal e deve reunir um bom número de amigos e familiares do governador.



Agenda cheia

■ General Theophilo cumpriu agenda em Fortaleza, neste fim de semana. Sábado, se encontrou com lideranças católicas, em programação organizada pelo deputado Carlos Matos. Já o domingo foi uma mistura de trabalho e lazer. O General, que tem uma Harley Davidson, liderou passeio de motos pela cidade, do anfiteatro do Parque do Cocó até a feira de Messejana.

Disciplinar

■ Vereador Soldado Noélio (PROS) quer tornar mais criteriosa a instituição de datas comemorativas no calendário oficial de eventos de Fortaleza. Para tanto, apresentou na Câmara projeto de lei sugerindo consultas e audiências públicas para a discussão da real necessidade da instituição da data. “É dessa forma que será dada maior legitimidade à iniciativa”, justifica.

Topas?

■ Deputado federal Nilson Leitão (PSDB-MT) tenta assinaturas para emenda constitucional em que diminui o número de parlamentares federais. Pelo projeto, o Senado diminuiria de 81 para 59 integrantes (seriam dois por Estado) e o número mínimo de deputados federais caia de oito para quatro e o máximo de 70 para 65. Segundo Leitão, a economia será de R\$ 1,3 bilhão por ano. Será que uma proposta dessa passa?

Castanhão

■ Ideia de dar ao Castanhão o nome de Paes de Andrade, que, como presidente interino da República, agilizou sua conclusão, é mais que justa. Porém, no Ministério da Integração Nacional e no DNOCS o nome é “Açude Padre Cícero”. Projeto de lei, na época, ficou só no papel e não foi aprovado pelo Congresso Nacional? Se tiver sido é preciso que a lei anterior seja revogada.

Maioria da base aliada é contra ‘bloco’, diz Zezinho

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), reafirmou, em entrevista ao *Diário do Nordeste*, ser contrário à constituição de um “bloco” com todos os partidos da base aliada do governador Camilo Santana (PT) para a disputa proporcional. Segundo ele, a maioria dos partidos também tem se colocado contra tal coligação, visto que muitos pretensos candidatos ficariam de fora da disputa.

Para o pedetista, o ideal seria dividir as legendas em dois grandes grupos e, desta forma, dar mais chances de eleição ao maior número de candidatos aliados do governador. “Não tem condições de se montar um ‘bloco’”. São 69 vagas e temos aqui até 36 candidatos por partido. Temos que optar por outras alternativas”, disse Albuquerque, ressaltando ainda que essa decisão está sendo formalizada

com as lideranças partidárias do grupo político liderado no Ceará por Ciro e Cid Gomes.

“Temos vários partidos que não querem o ‘bloco’, outros querem coligação com partidos menores e outros com partidos maiores. Isso vai se afunilando com o tempo. Os nossos líderes estão pensando e, depois, vão conversar com os deputados, chamam todo mundo para um diálogo”, acrescentou.

Para Zezinho Albuquerque, a campanha reduzida, de 45 dias, será benéfica principalmente aos candidatos à reeleição, visto que os novatos terão pouco tempo para se apresentarem à população. No entanto, ele disse que a falta de credibilidade do homem público também será determinante na hora do voto. “Por isso, nós, deputados, temos que estar diuturnamente ouvindo a população e apresentando projetos de melhoria de suas vidas”.



Presidente da AL diz que a decisão sobre coligação será tomada com lideranças do grupo. FOTO: SAULO ROBERTO

O pedetista ressaltou, ainda, que todos da legenda estarão envolvidos na campanha de Ciro Gomes à Presidência da República, e que Cid Gomes deve ser

“

Só um governo forte e a participação ampla da sociedade em torno de propostas práticas podem mudar este

triste cenário”

ALDO REBELO, presidenciável do Solidariedade, sobre pesquisa do Datafolha que mostra desejo de 62% dos jovens de deixar o País.



Tem mais...

Apoio Em busca de votos para se reeleger deputado estadual, em outubro, Audic Mota (PSB) acaba de reforçar sua base eleitoral nos Inhamuns ao atrair o apoio de um grupo de vereadores e ex-vereadores de Quiterianópolis.

Bem... Agência Reguladora do Ceará é primeiro lugar nas ferramentas de acompanhamento da gestão e de exercício do Controle Social que o Governo do Estado disponibiliza à sociedade para consulta, pesquisa, sugestão e opinião.

...na fita. Vale frisar que a liderança é em todos os quesitos, com 100% de resolubilidade das Demandas de Ouvidoria; Transparência do Site Institucional; e respostas dos Comitês Setoriais de Acesso à Informação.